

Afinidade entre Medicina e Filosofia

O dossier “Filosofia e Medicina” foi organizado no âmbito do projecto PTDC/FIL/64863/2006 – “Filosofia, Medicina e Sociedade”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este projecto tem como objectivo principal indagar a especificidade da medicina no campo dos saberes, que se revela, desde logo, no modo como ela se relaciona com a sua história e com as tradições locais. Diferentemente das outras ciências, *o vínculo entre tradição e inovação é congénito à medicina moderna*, residindo aí um ponto de afinidade entre filosofia e medicina.

Essa afinidade é ainda mais estreita ao nível da problematicidade imanente ao saber médico e ao seu exercício. O médico confronta-se com o sentido de fenómenos anómalos, que perturbam o curso normal da natureza, a perfeição do ser afectado. Tais fenómenos são intrinsecamente inteligíveis ou são inteiramente refractários à ordem natural? Tal afecção, que se manifesta de um modo único, é um fenómeno isolado ou um caso singular que evidencia uma ordem regular no dinamismo da *physis*? A natureza tem a capacidade de curar a afecção pelo seu poder regenerador ou exige-se a intervenção de algum agente exterior para aperfeiçoar e restabelecer a natureza? Em que medida é que a ambiência exterior influencia os estados, mormente patológicos, do sujeito? Qual a relação entre a parte afectada, o organismo na sua globalidade e o ser total do paciente? A qualidade da relação médico-doente contribui para a eficácia do acto médico? Qual a boa conduta do médico em face do doente? Em que medida e sob que forma é que a doença afecta a identidade do seu portador? Qual o significado humano e cultural da doença? De que modo é que ela é assimilada e integrada na experiência do eu? Como se ajustam técnica e natureza?

O médico perfeito é um homem prudente, com um apurado sentido da medida, que sabe distinguir o possível do impossível, ou alguém que confia no progresso ilimitado da técnica e da arte? A doença acompanha forçosamente o curso da existência humana ou pode-se erradicá-la actuando sobre as predisposições desde a formação do embrião?

Em síntese, a medicina levanta questões de inteligibilidade no que respeita ao estatuto do saber médico, à necessidade ou contingência das patologias, ao modo de articulação entre o local e o global, o singular e o universal, a ordem e a desordem. Trata-se de questões genuinamente filosóficas, que importa submeter ao crivo da razão filosófica.

No seu desenvolvimento, o projecto “Filosofia, Medicina e Sociedade” articula três linhas fundamentais de investigação: história da medicina, ética médica e fenomenologia da doença. Os artigos que incluem o *dossier* “Filosofia e Medicina”, que aqui se apresenta, inscrevem-se nestas três linhas.

A publicação deste dossier na *Revista Portuguesa de Filosofia* consta das tarefas propostas aquando da submissão do projecto à FCT em 2006, por acordo com o então director da RPF, Professor João Vila-Chã, que acolheu a iniciativa com grande entusiasmo. O actual director da RPF, Professor Miguel da Costa Dias, numa decisão concertada com o Director da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, Professor Alfredo Dinis, assumiu, desde a primeira hora, o compromisso transmitido pelo seu antecessor. A todos, a nossa gratidão e reconhecimento.

Um agradecimento especial é devido à Fundação Calouste Gulbenkian pelo apoio financeiro que concedeu à publicação do *dossier* “Filosofia e Medicina”.

ADELINO CARDOSO

MANUEL SILVÉRIO MARQUES